

PORQUE VOCÊ PODE EXPULSAR DEMÔNIOS

Meu cachorrinho Tinker era muito miudinho, mas seu latido era tremendamente feroz. Ele tinha a capacidade de inspirar terror no coração de homens maduros. Quando alguém batia na nossa porta, o Tinker se apressava em proteger nossos filhos com latidos que gelavam o sangue. Depois que a porta era aberta, seu aspecto normalmente asseguravam aos adultos que suas vidas não estavam em perigo imediato. Entretanto, para as crianças não era tão fácil ter essa convicção. Às vezes, ao ver a fonte desses latidos horripilantes, elas se viravam e corriam para salvar suas vidas. E quando isto acontecia, o Tinker corria atrás delas embora com a intenção de nunca alcançá-las. Ele apenas as perseguia enquanto corria.

A verdade era que se alguém, adulto ou criança, dissesse pelo menos: “Sai!” ao Tinker, ele fugiria rapidamente para o esconderijo mais próximo. Não era porque seu latido era pior que sua mordida; sua mordida era inexistente. Era um covarde tentando a todo custo intimidar seus ouvintes.

O diabo é assim também. Ele pode ser um pouco mais astuto para esconder a sua falta de poder, mas podemos afugentá-lo da mesma forma que se fazia com o Tinker, se nos apegarmos firmemente à verdade e nos recusarmos a acreditar nas suas mentiras. A Bíblia diz: “Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4:7).

SATANÁS FOI DESTRUÍDO

Qual é a verdade? Satanás foi destruído. A Bíblia diz: “...para que, por sua morte, destruísse... o diabo” (Hb 2:14). Isto não significa que ele não mais existe. Ele existe, mas foi feito impotente e destituído da sua autoridade.

Uma característica de um filme americano de faroeste pode ilustrar este ponto. Descobre-se a traição de um oficial. Ele é levado para o pátio do quartel diante das tropas em formatura depois da sua corte marcial. Tiram dele sua pistola e sabre, os botões metálicos da sua túnica lhe são arrancados, os galões rasgados dos seus ombros, a insígnia removida do seu quepe, e ele é expulso do acampamento a todo de tambor. Agora não tem mais autoridade nem para dar ordens ao mais inferior recruta - e nem para dar um pontapé na mula do exército. Da mesma forma como esse oficial de exército, o diabo foi feito impotente e destituído de autoridade.

Nos meus anos de adolescente e jovem, adquiri um terrível pavor do diabo. Talvez tenha sido porque ouvi missionários que regressavam do estrangeiro relatando suas experiências com demônios. Depois de ser salvo e batizado com o Espírito Santo como jovem, comecei a procurar autoridade sobre poderes demoníacos.

Eu disse: “Senhor, se eu encontrar um demônio, quero ter o poder de expulsá-lo”.

Mas até nos meus sonhos, eu tentava expulsar demônio e falhava. O temor estava profundamente no meu subconsciente. Sejam quais forem os motivos, eu fui ordenado para o ministério ainda temeroso de Satanás e dos seus demônios. Tenho descoberto que muitos outros líderes cristãos têm este mesmo problema.

Eu achava que o poder sobre os demônios viria talvez através de um relâmpago que me atingisse, de uma visão de anjos, ou que o Senhor de repente me concederia poder sobre os demônios. Mas não aconteceu assim.

Agora tenho poder sobre todos os demônios, mas não através de alguma “experiência de vinte mil volts”. Veio através da compreensão do que a Bíblia diz.

A GUERRA POR DOMÍNIO

Deus fez o homem para ter domínio (Gn 1:26). O Salmo 8 diz: “Destelhe domínio sobre as obras da tua mão”.

Adão e Eva governavam a criação de Deus como mordomos. O leão e o cordeiro deitavam juntos. Não havia nenhum dos problemas que enfrentamos hoje. Os espinhos e abrolhos não cresciam. Tudo no contexto adâmico era perfeito, belo, e bom. Quando o diabo entrou no jardim do Éden, não foi para induzir Eva e comer uma maçã. No princípio, antes da criação do homem, Satanás era um querubim ungido, possuidor de imensa autoridade. Mas, por causa de orgulho e desobediência, ele foi expulso dos céus. Dessa forma, ele entrou escondido no jardim do Éden, sem qualquer poder. A única coisa que ele podia fazer era enganar. Ele não tinha poder. Ele não podia obrigar Adão ou Eva a fazerem coisa alguma.

Mas eles tinham algo que Satanás queria. Tinham o domínio que Deus lhes dera, e Satanás o cobiçava. A única maneira de consegui-lo era enganando a Eva. Desafiou-a: “É assim que Deus disse?” Ele começou a lançar dúvidas sobre a integridade da palavra de Deus. E Eva o ouviu!

O diabo ofereceu a Adão e Eva esta escolha: A árvore do conhecimento em oposição à árvore da vida. Escolheram a árvore do conhecimento e caíram do seu lugar de domínio. Quando suas mãos abandonaram o cetro de domínio e as coroas de autoridade caíram das suas cabeças, o diabo estava ali para usurpá-los.

Quando o Senhor visitou o jardim e deu o julgamento sobre o homem, a mulher, e a serpente, tratou imediatamente com essa questão da autoridade usurpada. Ele prometeu que a semente da mulher (Cristo) feriria a cabeça da serpente (sua chefia ou autoridade). Isto significa que Jesus viria para restaurar à igreja o poder e a autoridade que Satanás tirou de Adão. Até que isto acontecesse, todos os homens viveriam na tensão entre estes dois fatos: a terra é do Senhor (Sl 24:1), mas Satanás é o príncipe deste mundo (Jo 12:31).

Quando Cristo veio, essa tensão foi resolvida por um embate direto que decidiu de uma vez para sempre a questão de quem exerceria maior autoridade: os seguidores de Cristo ou de Satanás. Imediatamente após seu batismo no Jordão, Jesus foi para o deserto para ser tentado (Mt 4:1-11), e no fim do seu jejum de quarenta dias, o diabo apareceu pontualmente. Ofereceu a Jesus todos os reinos deste mundo e a sua glória se ele se prostrasse para adorá-lo.

Jesus se recusou. Afastou o diabo com as palavras: “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto”.

Jesus viera para obter este domínio, mas nas condições de Deus, não nas de Satanás. O diabo sabia disto. Deus lhe dissera há 4000 anos atrás e o diabo tinha uma boa memória.

Ele tentou destruir Jesus no seu nascimento. Instigou a Herodes. Herodes estava endemoninhado quando emitiu aquela ordem de matar todas as crianças. Somente um endemoninhado mataria todas as crianças da cidade a fim de atingir uma pessoas, Jesus. Foi o diabo que inspirou aquele crime. Por quê? Ele estava atrás da semente da mulher. Satanás sabia que Jesus Cristo viera para tomar-lhe o domínio. Ele esperava manter seu domínio ao oferecê-lo a Jesus com a condição de que ele o adorasse.

A VITÓRIA DE CRISTO

Jesus é o cordeiro que foi morto antes da fundação do mundo. Jesus sabia pela eterna sabedoria de Deus que haveria de triunfar sobre o diabo. E o diabo o sabia também, só que não sabia como. Paulo escreveu: “Sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória” (1 Co 2:8). Os príncipes demoníacos não conheciam o plano de Deus. Eles não teriam crucificado o Senhor da glória, se tivessem entendido que a cruz seria o instrumento da sua derrota. Deus tinha um plano traçado na eternidade que seria realizado no tempo. Esse plano viria à luz na plenitude dos tempos. Através da morte, Jesus tornaria impotente aquele que tinha o poder da morte, isto é o diabo (Hb 2:14).

Submetendo-se ao sofrimento, vergonha e morte, Cristo desarmou os principados e potestades (uma expressão bíblica comum que se refere a Satanás e seus exércitos, e publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz (Cl 2:15). Através da morte, ressurreição e ascensão de Jesus, Satanás foi destituído de todo o seu poder e autoridade - exatamente como aquele oficial da cavalaria no filme de faroeste. A batalha estava terminada. Tudo agora era diferente.

Isto significa que o único poder que Satanás exerce hoje é enganando os que não conhecem a verdade da vitória de Cristo sobre ele. Por causa da nossa falta de conhecimento daquilo que Cristo ganhou no Calvário, somos facilmente enganados.

Lembro-me de uma noite há vários anos atrás, quando estava observando meus filhos. Minha filha mais velha, Becky, que tinha doze anos, estava sentada à mesa fazendo seu dever de casa. O caçula, Norman, que tinha cinco anos, estava brincando perto dela com seus brinquedos no chão. De repente, a ponta do lápis da Becky quebrou. Observei bem o seu rosto. Ela estava pensando sobre o incômodo de ter que levantar-se e pegar outro lápis lá no seu quarto. Depois ela olhou para Norman e seu rosto se iluminou.

“Norman, vá ao meu quarto e pegou um lápis na minha gaveta.”

Sem um murmúrio, ele caminhou para o quarto e logo reapareceu com o lápis.

Por que ele fez isto? Não temos nenhuma exigência no nosso lar de que as crianças mais novas precisam obedecer às mais velhas. Suas idades são próximas para se exigir isto. Norman só precisava obedecer a mim e à minha esposa, mas ele não sabia disto. Estava no escuro e assim foi facilmente enganado e intimidade a fazer algo desnecessário.

Satanás faz a mesma coisa conosco. Ele anda em derredor *como* leão que ruge (I Pe 5:8). Na verdade, ele não possui nada do poder do leão. É somente uma máscara. Contudo, seu rugido - da mesma forma que ocorria com o latido do meu cachorrinho Tinker - pode intimidar-nos, especialmente se não tivermos aprendido a resistir.

Por outro lado, quando conhecemos a verdade, e mais importante ainda, quando andamos na verdade, Satanás nunca nos pode intimidar nem nos aterrorizar. Devemos todos ser como o pregador inglês que declarou: “Graças a Deus, não tenho medo do diabo: o diabo é quem tem medo de mim!” Ou como Martinho Lutero que ao acordar uma noite encontrou o próprio diabo em pé no seu quarto. Ele ficou aterrorizado? Tremeu ao menos? Não, simplesmente olhou para ele um instante, balbuciou: “Ah, é você”, virou-se na cama, e dormiu novamente.

A Bíblia me diz que os demônios crêem e estremezem (Tg 2:19). Quem estremece? Em alguns lugares são os crentes que sofrem crises nervosas por causa do diabo. Mas isto está errado. Deveria ser o contrário.

Visitei a Guiana há alguns anos, e passei algum tempo pregando e ensinando com certos missionários dali. Uma noite, chegou à nossa porta um homem que queria que fôssemos orar pelo seu filho. O rapaz estivera doente por mais de um mês e seu pai não mais podia se conter de tanta preocupação. Então o acompanhamos até sua casinha do outro lado da cidade de Georgetown.

Os sintomas do rapaz eram alarmantes. Frequentemente batia sua cabeça na parede como se quisesse abrir seu crânio. Também sofria acessos epiléticos periodicamente. E estranhamente, às vezes ficava lúcido e começava a falar sabiamente a respeito de assuntos que normalmente seriam

mito além do seu alcance. Finalmente, nos últimos cinco dias antes da nossa chegada se recusava a comer.

Nossa suspeita de que era um caso de demônio foi confirmada quando o pai falou-nos que um companheiro seu havia contratado um feiticeiro para amaldiçoá-lo (o pai do menino). Aparentemente, quando o espírito maligno enviado pelo feiticeiro veio afligir o pai, encontrou o filho mais acessível à possessão demoníaca (algumas pessoas são mais suscetíveis do que outras; depende da personalidade e uma série de outras coisas).

A propósito, isto raramente seria possível numa família onde os pais fossem verdadeiros cristãos andando em fé e obediência ao Senhor. Mesmo se os filhos não fossem convertidos ainda, a fé dos pais os santificaria de forma a impedir possessão demoníaca. Os pais deste rapaz tinham uma forma de religião - havia crucifixos nas paredes de cada cômodo - mas não lhes transmitiam poder nenhum por ser uma prática totalmente exterior, e não do coração.

Eu disse ao pai que seria muito simples livrar o seu filho deste demônio. “Cristo já derrotou a Satanás e o tornou impotente. Mas”, expliquei, “você não só deve reconhecer a Cristo como Senhor com seus lábios, você precisa também crer no seu coração que Deus o ressuscitou dos mortos. A fé no Cristo ressurreto o salvará e protegerá sua família” (Rm 10:9,10). Eu sabia que se esses pais não tivessem uma experiência real do novo nascimento, o demônio voltaria.

Com isto, abri a minha Bíblia no livro de Apocalipse e mostrei-lhes a passagem em que Cristo diz: “Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno” (1:18). Enquanto o homem e sua esposa contemplaram estas palavras, apareceram lágrimas nos seus olhos. Caíram de joelhos e pediram a Jesus que entrasse nos seus corações. Mais tarde, ele me perguntou: “Porque ninguém me falou isto antes?” Ele estivera na igreja a vida toda, mas seus ouvidos nunca foram abertos para ouvir a verdade até que essa circunstância penosa o acordasse para a sua necessidade.

Depois disto, voltamos para o quarto onde o menino dormia. Virei-me para o pai e disse: “Agora vamos quebrar o poder desta coisa. Se tivéssemos feito isto antes de você receber a Cristo, o demônio teria uma porta aberta para voltar e afligi-lo. Mas agora que você e sua esposa tomaram posição em Cristo, aquela porta está fechada e trancada. O demônio não tem mais poder para entrar no seu lar”.

Então reunimo-nos ao redor da cama do menino, proclamamos nossa autoridade no nome de Jesus, e ordenamos ao espírito maligno que largasse seu domínio sobre aquela vida e saísse dela. Entretanto, durante todo este tempo, a criança continuou dormindo profundamente, sem movimento. Virei-me para o pai e disse-lhe: “Deste momento em diante, seu filho está liberto.

Não sei se a evidência se manifestará pouco a pouco, ou de uma vez - já vimos ambos os casos - mas ele está liberto”.

Voltei com os outros missionários para nossa casa depois da meia-noite para o sono de que tanto necessitávamos. No dia seguinte, tínhamos várias coisas para fazer, e não chegamos em casa até pouco tempo antes da reunião da noite. Foi então que o pai do menino me achou e insistiu para que eu voltasse para sua casa e fim de ver o que tinha acontecido.

Quando chegamos a maioria dos vizinhos e seu pastor protestante estavam reunidos naquela casinha, todos maravilhados com o que ocorrera. Depois que saímos na noite anterior, os pais do menino foram dormir, um de um lado e o outro do outro lado da cama dele. Aproximadamente às três da manhã, o menino mexeu e se despertou. Ao mesmo tempo, o espírito maligno saiu com um grito agudo.

Isto acordou os pais que se sentaram imediatamente. Depois de tomar conhecimento da situação por um instante, se viraram para o filho que estava sentado também. Mas o menino simplesmente esfregou seus olhos e disse sonolentemente: “Mamãe, estou com fome”. Maravilhada, ele levantou-se imediatamente para arrumar comida. E dentro de poucas horas, ele estava totalmente normal outra vez.

Então, por que você pode expulsar demônios? Esta história mostra que é uma questão somente de fé na palavra de Deus que afirma que o diabo foi destruído (feito impotente), e que todos os demônios tremem diante do crente que sabe disto. Se estivermos cheios do Espírito Santo e andarmos em fé e obediência. Deus nos usará. Enquanto reconhecermos que não somos nada em nós mesmos, e não procurarmos estabelecer nosso próprio reino, o poder de Deus estará livre para fluir através de nós. E será fácil - sem esforço de sem dor.

-oo0oo-

EIS PORQUE OS DEMÔNIOS TREMEM

“Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18).

O que significa dizer que as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja de Cristo? Antigamente eu imaginava erroneamente um conflito entre a igreja e Satanás como um jogo do gato contra o rato. Satanás era o gato e a igreja o rato. Satanás era grande e poderoso, e a igreja pequena e fraca, sempre na defensiva.

Mas não é isto que o versículo sobre as portas do inferno significa. Longe disto. O quadro é o de uma igreja vitoriosa sitiando o inferno e rompendo as suas portas para libertar seus prisioneiros.

Semelhantemente, quando Pedro nos advertiu a sermos sóbrios e vigilantes, porque nosso adversário o diabo anda em derredor *como* um leão que ruge, procurando alguém para devorar, ele não nos queria causar preocupação indevida. A palavra chave é “como”. Satanás só anda por aí *como* um leão. Ele não é um leão. Jesus é o Leão da tribo de Judá. Satanás somente imita; é um impostor que ruge *como* leão para tentar nos amedrontar e intimidar. Sua estratégia contra nós é puramente psicológica. Na verdade, ele foi feito impotente através da vitória de Cristo sobre ele no Calvário, e não pode realmente nos fazer mal algum.

Por muitos anos, quando encontrava uma pessoa endemoninhada, eu ficava com medo. Afinal, de maneira geral é um negócio barulhento, onde pessoas espumam na boca e gritam. Não é o tipo de coisa onde você se sente à vontade. Mas tudo isto, na verdade, é apenas a estratégia psicológica do diabo. O barulho tem o objetivo de distrair-nos do fato de que não há perigo real.

O diabo sabe que não tem poder. É por isso que ele grita tão ruidosamente. Mas só temos de resisti-lo, depois de nos submetermos a Deus, e ele fugirá de nós (Tg 4:7).

O que isto significa em termos de feiticeiros, médiuns, pais de santo do candomblé, encantadores e outros líderes de cultos demoníacos? Números 23:23 diz: “Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel”. Não me importo que tipo de fetiche ou praga o feiticeiro vai jogar contra você, pois não vai ter efeito. Pode ter efeito nos incrédulos, mas se você é um filho de Deus através da fé em Cristo, então você é abençoado e protegido. Números 23:24 se aplica a você: “Eis que o povo se levanta como leoa, e se ergue como leão”. Nós que somos seguidores de Cristo tomamos a natureza daquele que é o Leão da tribo de Judá. Levantamo-nos como leões e resistimos ao diabo. A Bíblia diz (Tg 2:19) que “...os demônios...tremem”. Outras pessoas podem ficar doentes ou sofrer um infortúnio, ou até mesmo morrer como resultado da maldição, mas você não. Como um dos filhos de Deus, você se levanta como leão e responde com outro rugido se os demônios procuram perturbá-lo.

É por isto que fico preocupado quando vejo o povo de Deus tremer diante da manifestação de um demônio. Os cristãos nunca devem tremer - os demônios é que tremem.

Antigamente, eu ficava com medo também, até que aprendi a verdade. Mas desde então, nunca mais fiquei amedrontado nem intimidade na presença dos demônios. Quando vejo as pessoas pedindo oração porque o diabo está atrás delas, tenho vontade de falar: “Espere um pouco! O diabo não deve estar atrás de você - você deve estar correndo atrás dele!”

Você vai dizer: Bem, tudo isto está ótimo. A igreja deve ser triunfante, e sempre na ofensiva. Mas na realidade, não é assim. Como podemos, exatamente, fazer tudo isto? Parece ser uma tarefa muito grande.

Realmente é uma grande tarefa, mas é possível. Alguns anos atrás, encontrei uma criança endemoninhada numa igreja na Califórnia. Os demônios criaram tal cena que pensei que metade da congregação iria

levantar-se e correr. Eles não estavam convencidos de que suas armas espirituais eram eficazes contra Satanás.

O primeiro passo, então, é ser convencido. Numa determinada época, eu ficava em pé todos os dias de manhã para confessar a Deus: “As armas da minha milícia são poderosas em Deus para destruir fortalezas.” Eu estava absorvendo a verdade de 2 Coríntios 10:4.

Minhas armas não são poderosas em si mesmas, mas somente em Deus. Para ilustrar: Se eu me colocar bem perto de um microfone e apenas cochichar, minha voz vai sair pelo amplificador e tornar-se bem alta. Semelhantemente, minhas armas, embora fracas e inúteis em si mesmas, passam através de Deus a serem poderosas para destruir fortalezas. Através de Deus são ampliadas, fortalecidas e tornam-se poderosas para derrubar fortalezas demoníacas.

Uma vez no México, um missionário levou-me para visitar um homem que se desviou terrivelmente e que se recusava a arrepender-se. Quando entrei no seu quarto, percebi que o Senhor me dera uma palavra para ele. Era: “Irmão! Arrependa-se ou morra! Escolha!”

Falei isto com meu companheiro e pedi-lhe para traduzir isto em espanhol para que o desviado, que estava de cama, pudesse compreender. Descobri depois que sua esposa tinha orado por ele durante muitos anos, e que este missionário o tinha aconselhado por duas semanas, sem resultados. Porém, quando minhas palavras foram traduzidas, ele se quebrou e derramou lágrimas de arrependimento.

Então o Espírito de Senhor ordenou-me a dizer-lhe: “Levante-se no nome do Senhor e ande”.

Enquanto o intérprete falava, estendi minhas mãos para o homem. Ele tomou minha mão, sentou-se, pôs seus pés no chão, ficou reto, levantou seus braços para o ar, e começou a louvar ao Senhor.

Com isto, meu intérprete começou a saltar e dançar de alegria pelo quarto. Fiquei ligeiramente perplexo. Somente depois foi que descobri que o desviado tinha um coração severamente inchado. O médico lhe dissera que se ele ao menos se sentasse na cama, morreria instantaneamente. Além disto, tinha ficado paralizado da cintura para baixo, sem poder mexer nem mesmo os dedos dos pés.

Foi bom que eu não soubesse sobre nada disto quando o enfrentei naquela situação. Se soubesse, minha mente - minha mente carnal - certamente me teria impedido de falar a palavra de Deus.

O MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO

Temos que mudar as mentes das pessoas. Você sabe o que quer dizer a palavra arrependimento? Significa uma mudança de mente. A maioria de nós conhece pessoas cujas mentes são inimigas de Deus. Gostaríamos de

mudar suas mentes, mas como? As armas da nossa milícia podem fazer isto - através de Deus.

Muitas vezes, creio, nós suplicamos inutilmente a Deus para salvar as almas dos nossos parentes e amigos perdidos. Afinal, Deus nos encarregou do ministério da reconciliação e a palavra da reconciliação (2 Co 5:18,19). Deus quer que nós, os membros do seu corpo, a igreja, reconciliemos os homens com ele. Não quero dizer que vamos agir independente de Deus, mas que quando agimos no Espírito vamos aprender a usar corretamente as armas da nossa milícia.

Uns amigos meus tinham orado oito anos por uma parente perdida. Ficaram um pouco duvidosos sobre a minha idéia, mas juntos colocamo-la em prática. Ao invés de orar a Deus por sua conversão, dissemos em fé: “No nome de Jesus, tomamos autoridade sobre toda altivez naquela mente que se exalta contra o conhecimento de Deus. Nós a derrubamos. Nós levamos cativa a sua mente para obedecer a Cristo. Fazemos isto na autoridade da palavra de Deus”. Dentro de três semanas a mulher pela qual exercemos autoridade nessa luta de fé, achou o caminho de volta para Deus, e foi gloriosamente liberta.

Numa outra reunião, encontrei uma mulher cuja irmã era alcoólatra e viciada em drogas. Ela tinha orado três anos e meio pela sua irmã. Antes disto, esta irmã conhecia a Deus, mas como resultado de um acidente de automóvel, ela ficou viciada em comprimidos e álcool. Agora seu marido estava se preparando para divorciá-la. Eles tinham três filhos pequenos.

Enquanto essa mulher derramou toda a história para mim, ela chorava. Era muito evidente que amava profundamente a sua irmã e desejava desesperadamente a sua libertação. Então eu disse: “Pare de orar por ela!” No lugar disto, comece a guerrear em seu favor. Use a reconciliação. O diabo não tem autoridade para impedi-la”.

“Todos os dias”, continuei, “ataque os poderes das trevas que se prenderam à mente da sua irmã. Afaste-os com autoridade de Cristo dia por dia. Pode levar muitos dias, mas persevere, usando as suas armas.”

E então acrescentei mais um pouco. “Uma vez conquistado este território na mente da sua irmã, segure-o por uma declaração de fé, dizendo ao inimigo que ele não pode voltar. Isto impedirá uma nova entrada das forças inimigas.”

Juntos naquela mesma noite, essa mulher e eu começamos a tomar autoridade contra a influência de Satanás sobre a mente da sua irmã. No nome de Jesus, derrubamos seus pensamentos, os pensamentos que o inimigo havia edificado na sua mente como fortalezas.

Encontrei a mulher somente três semanas depois. Seu rosto brilhava. Ela veio e perguntou: “Você sabe o que aconteceu com a minha irmã?”

“Posso fazer uma idéia”, respondi.

“Depois que comecei a guerrear no Espírito em favor dela, ela começou a mudar. Dentro de duas semanas ela veio a Cristo em pleno arrependimento

e achou completa libertação das drogas e do álcool. Ela está unida novamente com seu marido e com a igreja, e foi batizada no Espírito Santo!”

Deus deu certas coisas para nós fazermos. Ele nunca deixa de cumprir a sua parte. Nós é que temos que ter cuidado para nos lembrar da nossa responsabilidade. Temos que olhar para a cruz e ver a derrota de Satanás. Então agimos nessa base para guerrear conforme o Senhor nos orienta. Nossa tarefa não é ficar por aí orando para que Deus salve as pessoas pelas quais estamos preocupados. Ele já derramou seu sangue para salvá-las. Agora, ele deu a nós a palavra e o ministério da reconciliação para que usemos as nossas armas para salvar os perdidos. Vamos sair e agir assim!

NOSSAS ARMAS ESPIRITUAIS

O irmão R. Edward Miller conta a história de uma jovem no seu instituto bíblico na Argentina. Ela fora maravilhosamente salva e gloriosamente batizada no Espírito Santo. Mas depois disto, ela teve um desapontamento muito forte numa namoro e tornou-se amargurada. Cortou seu relacionamento com Deus e com todos os irmãos. Depois de algum tempo seu rebeldia e ira começou a afetar a escola inteira.

Finalmente, um noite, o diretor do instituto, um argentino, foi ao irmão Miller. “Olhe”, ele insistiu, “teremos que expulsar essa moça. Ela está causando muitos problemas.”

“Uma pergunta antes”, Miller replicou. “Deus enviou a moça para cá?”

“Sim, creio que enviou.”

“Bem, então não pretendo entregá-la aos dentes do inimigo. Quando o rebanho de Davi foi ameaçado por um leão ou por um urso, ele matou o leão e o urso agarrando-os e rasgando a sua boca. Desta forma, livrou suas ovelhas do mal. Ele era corajoso porque confiava em Deus.

“Faremos o mesmo em favor dessa moça”, Miller continuou, “e veremos a sua libertação na reunião da noite - daqui a três horas. Agora, se você quiser me dar licença...”

Com isto o irmão Miller se retirou para sua sala de oração. Lá, durante as três horas seguintes, ele amarrou as forças das trevas que se prendiam à moça. Expulsou-as no nome de Jesus. E ordenou que seus pensamentos fossem levados cativos à obediência de Cristo.

Naquela noite algo notável aconteceu na reunião. A moça pela qual Miller havia batalhado estava sentada, mal-humorada como sempre. Mas , não muito longe dela havia uma outra moça que começou a ser tocada pelo Espírito. Ela começou a regozijar-se e dançar diante do Senhor. Dentro em pouco, ela dançou em frente da moça mal humorada e arrancou-a da sua cadeira. Isto foi mais notável ainda porque a moça irada era grande e robusta, pesando talvez uns setenta e cinco quilos, enquanto a moça alegre era muito pequena e magrinha.

A moça irada pelejou para sair, mas a moça pequena conseguiu prender sua cabeça com seu braço e começou a dançar muitas vezes em volta com ela. Dentro de poucos minutos a moça desviada caiu no chão e derramou seu coração em lágrimas. O Espírito Santo havia derrubado seus pensamentos rebeldes, transformando sua mente e começado a sarar a ferida que causou tudo isto. A fé de Edward Miller e sua disposição de exercê-la numa batalha produziram uma gloriosa vitória em favor da igreja de Cristo. De fato, as portas do inferno não puderam resistir às armas espirituais de um guerreiro espiritual.

Não há nenhum ministério maior que o da oração intercessória. É claro que não desejo que as pessoas deixem de orar. Ao contrário, quero que focalizemos nossos pensamentos de uma maneira nova para reconhecermos que Deus nos deu armas para serem empregados numa batalha. Não precisamos ficar olhando sem recursos enquanto nossos amigos e queridos são ameaçados ou levados cativos pelo inimigo, Não, fomos equipados para derrubar as portas do inferno e retirá-los.

Judas nos diz: “Compadecei-vos de alguns que estão na dúvida - salvai-os, arrebatando-os do fogo - quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne”(vv. 22,23). É nossa responsabilidade arrebatá-los. Cristo já derramou seu sangue e intercede incessantemente em nosso favor. Nossa parte é tomar nossas armas e sair contra as forças das trevas e expulsá-las da terra.

Cristo comprou-nos com seu próprio sangue - pertencemos a ele. E, pela mesma razão, pertencem-lhe todos os homens. João diz que Jesus “é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro” (1 Jo 2:2). Nenhuma pessoa está isenta da obra de salvação que Cristo realizou. O que nos resta é trabalhar com Deus - combater o bom combate que quebra o controle que Satanás tem sobre os homens e mulheres perdidas, e que os impele a vir para a sala de banquete.

Você crê que as armas com que Deus o equipou são eficientes? Você crê que se meramente falar a palavra da reconciliação com fé, em total dependência do Espírito Santo, derrubará fortalezas e destruirá toda altivez que se exalta contra Deus? Você crê que suas armas podem levar, e de fato levarão, as mentes rebeldes cativos à obediência de Cristo? Pois realmente elas o farão!

Eu o desafio para colocar esta verdade à prova. Sem dúvida, alguma coisa está fora de lugar na sua vida ou na vida de alguém que lhe é querido. Deixe de orar por eles (ou por si mesmo), e comece no nome de Jesus a tomar a autoridade de falar com fé contra a influência que Satanás exerce nas suas mentes. Esta é a única maneira de você ter certeza se o que estou falando é verdade ou não.

Desafiemos as portas do inferno, Vamos rompê-las a fim de retirar os cativos para servirem a Cristo e conhecerem a verdadeira liberdade.

Faça a sua oração assim: “Senhor, no nome de Jesus, eu resisto às fortalezas e toda altivez na mente de _____ (o nome da pessoa). Eu derrubo essa fortalezas e toda altivez naquela mente que se exalta contra

o conhecimento de Deus. E liberto aquela mente para a obediência de Cristo.
Eu a libero para ser reconciliada com Deus. Amém. (2 Co 10:4-5; 5:18-19)

-oo0oo-

*Estas mensagens foram traduzidas da revista
"World MAP Digest", para os meses de maio e
junho de 1979, e janeiro e fevereiro de 1979.
respectivamente.*

Traduzidas e impressas com permissão.